

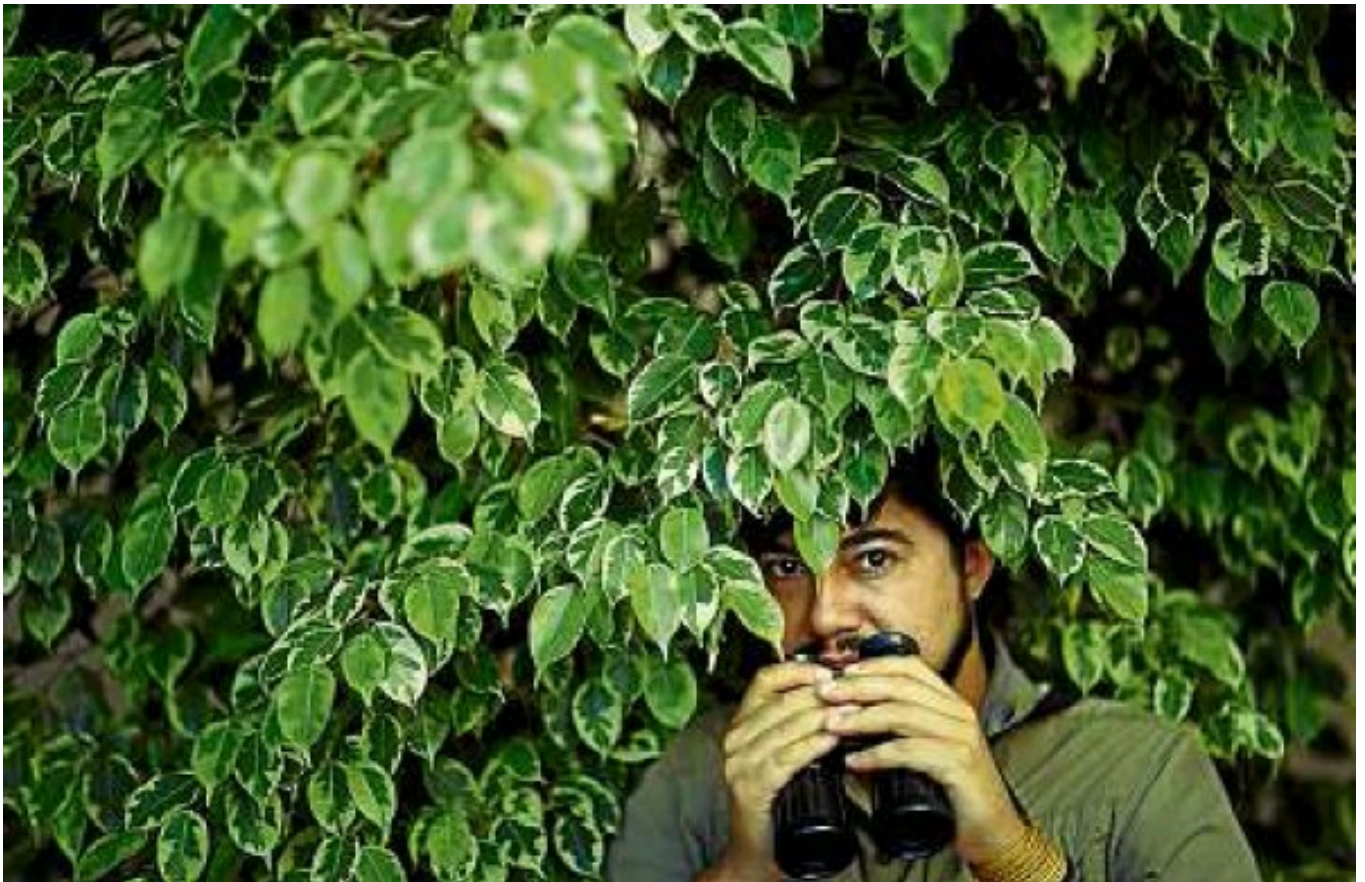
[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)17 out 2015 | O Globo | EDUARDO FRADKIN fradkin@oglobo.com.br

'De pássaro em pássaro, conheço o mundo'

Luciano Lima, ornitólogo

Pesquisador do Instituto Butantan, em São Paulo, e coordenador de um observatório em Paraty, na Fazenda Murycana, biólogo veio ao Rio a trabalho

"Observo pássaros desde os meus 13 anos. Era um passatempo, até que decidi estudar Biologia na Universidade Estadual do Norte Fluminense. Hoje, tenho 30 anos e vivo de passarinhos. Fiz mestrado em Zoologia na USP e sou um carioca morando em SP. Visito Paraty uma vez por mês e dou palestras no Rio"



DANIEL MARENCO

Conte algo que não sei. Qualquer pessoa que percorra três quarteirões em qualquer cidade do Brasil vai cruzar com pelo menos dez espécies de pássaros. No Rio de Janeiro, verá 20, até 25 espécies, num trecho arborizado.

Paraty é famosa pela água que passarinho não bebe. Por que um observatório lá?

Na verdade, Paraty concentra uma quantidade privilegiada de águas que pássaros bebem, desde a beira-mar até as partes mais elevadas da serra. A região de Paraty tem cerca de 460 espécies de aves, que é quase 1/4 da riqueza do Brasil.

Cite algumas espécies raras que se encontram ali.

Tem o gavião-pega-macaco, de grande porte, e pássaros que vivem no interior da mata como a choquinha-pequena, que é superameaçada...

Que características tornam um pássaro atraente para um observador? As cores?

O ato de observar aves, que a gente chama de passarinhar, é como colecionar figurinhas, só que essas figurinhas estão vivas e espalhadas pelo mundo. Tem as comuns e as raras. A choquinha-pequena é uma

ave pretinha, bem pequena, que um leigo olharia e diria: "Nossa, vocês vieram aqui ver esse bicho?" Mas é uma figurinha raríssima. Há pessoas que vêm do mundo inteiro para o Estado do Rio atrás de pássaros como esse ou o formigueiro-de-cabeça-negra, que só existe no trecho entre Angra e Paraty e mais nenhum lugar da Terra.

A que lugares ermos você já foi atrás de um pássaro?

Pablo Neruda era um baita observador de aves e escreveu: "De pássaro em pássaro, conheci o mundo." Eu já cruzei a Amazônia, fui à Estônia, à Finlândia, a Porto Rico... Semana passada estava nos EUA. De pássaro em pássaro, conheço o mundo.

Quais os hábitos mais curiosos de nossas aves?

O tangará-dançarino é um bicho azul e preto com uma coroa laranja, e os machos se juntam em grupos de cinco ou seis para dançar para a fêmea. Então, ela escolhe a melhor coreografia e fica com o líder do grupo.

É um show de calouros com boy bands de aves?

Isso. É bem isso.

Os pássaros são sempre pacíficos com humanos ou existem uns hitchcockianos?

Se você se aproximar de um ninho de quero-queros, os pais vão dar rasantes na sua cabeça. Algumas espécies de sabiás também são agressivas perto dos ninhos.

No fim de 2014, saiu a última lista nacional de espécies da fauna em risco, com 234 delas ameaçadas e seis extintas. Parece bem preocupante.

Particpei da equipe que fez a lista de aves da Mata Atlântica. A fase mais crítica de desmatamento da região foi nos anos 1980. A situação é grave, mas demos uma pequena freada, e muitas áreas estão se regenerando.

Quantas andorinhas são necessárias para fazer verão?

Alguns milhões. Há espécies que se reproduzem na América do Norte e, quando chega o inverno lá, percorrem cinco mil quilômetros para passar o verão nas praias do Rio. É um arrastão avícola? É só um rolezinho mesmo. As aves não levam nada.

Passarinho que come pedra... tem problemas intestinais?



Não. As aves não têm dentes, e as pedras ajudam a mascar a comida, por fricção. Elas ficam na moela. Não são expelidas.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)